

# Somos

3,00

ASSIM

Ano 02 - n° 73 - 30 de Novembro de 2008 - Campos - RJ



Foto / Esdras

## Agora é veneno!

## Águas do Paraíba, não dá mais para engolir...

## Campos precisa de um novo manancial

### Pesquisadores da Uenf:

A pesquisadora Maria Cristina Canela diz que: "A grande quantidade de peixes mortos em Campos pode ser um indício de que o vazamento de endosulfan foi bem maior do que o inicialmente informado"

O pesquisador Carlos Rezende aconselha: "a captação só deveria ser reativada em caso de análises favoráveis da água desde o local de origem da contaminação até Campos".

"Para fiscalizar pequenos pescadores o Ibama manda até helicóptero, mas para uma indústria dessas destruir tudo não tem ninguém para impedir" (Valdemir Alves (foto), pres. da Ass. dos Pescadores do Pq. Prazeres, diante da mortandade dos peixes no Paraíba)

**Avanço:**  
**Procon**  
**Campos:**  
Dez mil casos por ano

**Atraso:**  
**Ampla:**  
Campeã de reclamações no Procon Campos





UNIVERSIDADE

**Estácio de Sá**VESTIBULAR  
2008**Cursos da Graduação**

Administração  
Direito  
Educação Física  
Enfermagem  
Engenharia Ambiental  
Engenharia Civil  
Engenharia Elétrica  
Engenharia de Petróleo e Gás  
Engenharia de Produção  
Engenharia Química  
Farmácia  
Fisioterapia  
Letras  
Pedagogia  
Psicologia  
Sistemas de Informação

**Universidade Politécnica**

Segurança do Trabalho  
Petróleo e Gás  
Gestão Ambiental  
Radiologia  
Logística

**Crédito  
Universitário**

**UNIBANCO  
UNIVERSITÁRIO**

**PROVAS 29/11/2008**

Redação de segunda a sábado, nos laboratórios de informática da Estácio. Resultado 30 min. após o término do concurso

**Central de Atendimento:**

0800 282 85 67 / 22 2734-4123

www.estacio.br

Somos **opinião**

Diogo D'Auriol

**EDITORIAL****À mercê do imponderável**

Em função de um triste episódio que mistura irresponsabilidade com omissão, a população de Campos presenciou, num misto de incredulidade e revolta, a passagem de mais uma mancha tóxica no Rio Paraíba do Sul. Infelizmente, o rastro de destruição que acompanhou uma quantidade ainda não determinada do agrotóxico endosulfan, lamentavelmente é apenas a continuação de uma longa lista de crimes ambientais que seguem sem a devida punição dos seus responsáveis. A responsabilidade por esta seqüência de episódios, que remontam ao acidente da Paraibuna Metais, cabe não apenas aos proprietários das empresas que os originaram, mas também aos governantes que nada fizeram para impedir a sua repetição.

Afinal de contas, após cada episódio de destruição, o que se viu foi uma inaceitável volta a um aparente estado de normalidade, onde autoridades e empresários pouco ou nada fizeram para prevenir a ocorrência de novas catástrofes. Em meio a este descaso oficial, os habitantes das cidades que dependem das águas do Rio Paraíba do Sul para sobreviver ficam à mercê do imponderável. E, no caso atual, note-se que a resposta dada pelos responsáveis pelo abastecimento de água à população de nossa cidade ficou muito aquém da gravidade que o momento oferece. O fato é que mais uma vez ficou-se num compasso de espera, como se aguardando por um milagre, quando o correto teria sido a tomada de uma série de medidas agressivas para esclarecer e proteger os interesses e a saúde da população campista.

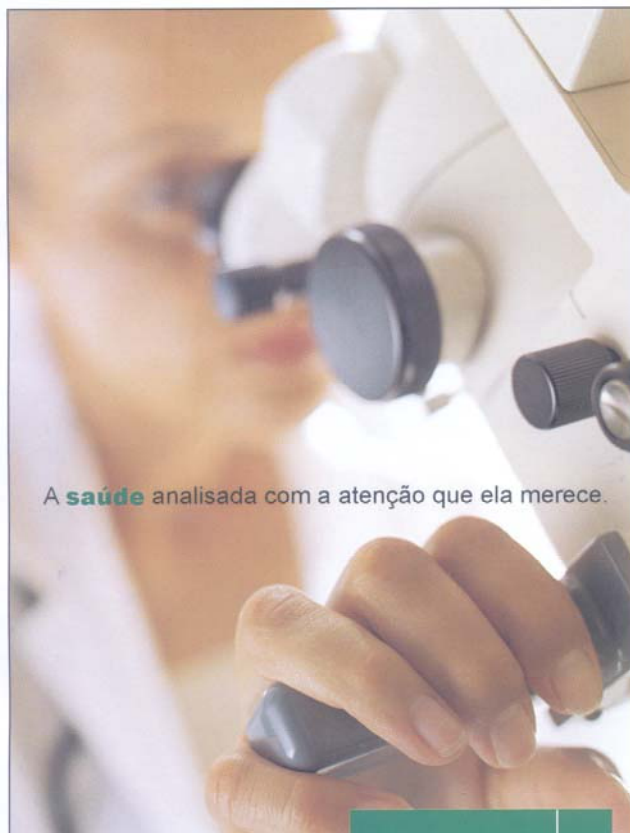
O que se exige, é que tanto governos e a iniciativa privada ajam de maneira efetiva e responsável para impedir que a agonia em que o Rio Paraíba do Sul está imerso há décadas se aprofunde ainda mais. Assim, devemos exigir medidas enérgicas para punir os culpados e impedir que outros casos ocorram. Do contrário, nos arriscamos a morrer de sede ou envenenados.

**Somos**

Revista semanal

<http://somosassim.com.br>

Publicada pela Sugar Cane Editora LTDA  
Jornalista Responsável - Editor - Esdras D. Pereira: Registro Profissional - DRT - RJ: 602432/80  
Redação e Oficina Digital: R. Voluntários da Pátria, 531/s02  
Distribuição em bancas: Jorelli Distribuidora - (22) 2722-4799  
Entrega de assinaturas: Maia Distribuidora - Tel: (22) 2733-0077  
Campos - RJ - Tel:(22) 2733-3139 - e-mail: [somosassim@somosassim.com.br](mailto:somosassim@somosassim.com.br)

A **saúde** analisada com a atenção que ela merece.**Laboratório****Unimed**  
CamposRua Visconde de Itaboraí, 427  
P. Rosário

TELEFONE/FAX: (22) 2733 0650

A Somos vem alertando sobre os riscos da atual captação de água

# Perigo nas águas do Paraíba

**Despejo de veneno pode passar de 10 mil litros**

**Os resultados das cidades por onde a o veneno passou revelam que a contaminação é de 70 microgramas de endosulfan por litro. O limite tolerado pelo homem, segundo Portaria do Ministério da Saúde, é de 20 microgramas. Já o limite de endosulfan tolerado pelo peixe é de apenas 0,2 microgramas por litro. Foi um mega desastre ecológico!**



Marilene Ramos

A contaminação do Paraíba do Sul na semana passada com o pesticida endosulfan é muito maior do que os primeiros índices divulgados. Técnicos da Feema responsáveis pelas análises no local estimam que tenham sido despejados mais de 10 mil

litros do agrotóxico no Rio Pirapitinga, afluente do Paraíba, e não 1,5 mil como foi divulgado pela empresa responsável pelo acidente, a Servatis, que agora admite 8 mil litros. A suspeita, segundo a secretária estadual do Meio Ambiente, Marilene Ramos, é devido a quantidade de produto restante encontrado no caminhão da Servatis: dos 30 mil que estavam no caminhão no momento do acidente, apenas 12 mil foram encontrados e, ainda assim, acrescidos de água de chuva. Além disso, se o volume derramado fosse de 1,5 mil, o veneno já teria se diluído, o que não aconteceu. Ao contrário, por onde o produto passa causa mortes de peixes, animais e contaminação de água. Na segunda semana de vazamento, Cambuci e Itaocara, duas cidades próximas a Campos, paralisaram o abastecimento de água. A mortandade de peixes foi enorme em todos municípios afetados.

Apesar de não ter confirmado os índices do produto tóxico na região, a concessionária Águas do Paraíba, responsável pela distribuição em Campos, suspendeu o abastecimento. Caso o resultado confirme a toxicidade da água, a empresa não afasta a possibilidade de utilizar poços artesanais da antiga Usina do Queimado e Donana, para abastecer a popu-



lação. A algumas semanas a Somos vem fazendo uma série de reportagens sobre água do Paraíba, alertando sobre os riscos de se captar ali a água para servir à comunidade. Numa delas, perguntamos ao assessor de imprensa da Águas do Paraíba, sr. Adelfran, se existia projeto de captação da



Continua na próxima página



ANGELA BECHARA

Rua Alvarenga Pinto, 122 | 2724.1810 | Campos

## Endosulfan

# ONU estuda a proibição total do produto em todo o planeta

O produto é muito tóxico para organismos aquáticos e causa por longos períodos efeitos adversos no meio aquático



Local exato do vazamento



Morte de peixes alertou

água servida em Campos em outro manancial que não seja o poluído Rio Paraíba. Na época, Adelfarn disse a Somos que Campos dispõe de dois sistemas alternativos para captação emergencial que podem ser prontamente ativados, sempre que houver necessidade, mas esquivou-se de falar em uma solução definitiva, com uma nova captação que não deixasse o município exposto aos riscos de seguidos desastres ambientais.

Os últimos resultados das cidades por onde o veneno já passou revelam que a contaminação é de 70 microgramas de endosulfan por litro. O limite tolerado pelo homem, segundo Portaria do Ministério da Saúde, é de 20 microgramas. Já o limite de endosulfan tolerado pelo peixe é de apenas 0,2 microgramas por litro. Em entrevista a O Globo, a secretária estadual de Meio Ambiente Marilene Ramos disse que a mortandade vai continuar pelo menos até o veneno chegar à foz. Ela estuda agora com o Ibama estabelecer um período de defeso, totalmente sem pesca, amparando financeiramente os pescadores que ficarão parados até que as análises não indi-

quem mais a contaminação do pescado.

A Secretaria estadual de Ambiente interditou na sexta-feira a empresa Servatis, responsável pelo vazamento do pesticida no Rio Paraíba do Sul. Durante uma operação da Coordenadoria Integrada de Combate aos Crimes Ambientais e policiais da DPMA (Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente) foi constatado que a empresa funciona em condições precárias de segurança ambiental.

Em Campos, a assessoria da Águas do Paraíba limitou-se a distribuir boletim com tabela de racionamento no fornecimento. Segundo a empresa, ao contrário de muitas outras cidades por onde passou o veneno, não havia risco de contaminação.

Na quarta-feira, a grande quantidade de peixes mortos que passavam boiando no Rio atraiu a atenção da população, que manifestava revolta com a magnitude de mais esse desastre ecológico que atinge o Rio Paraíba, causando enormes danos ambientais, oferecendo risco real e causando transtornos e enormes prejuízos. A pergunta mais ouvida era: “até quando seremos vítimas desses atos irresponsáveis e teremos que beber das águas do Paraíba?”.

### A substância é considerada extremamente perigosa



O endosulfan – produto que vazou da empresa Servatis para o Rio Pirapetininga e, através dele, chegou ao Rio Paraíba do Sul, tem seu uso proibido na União Européia, Camboja e Filipinas. A Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos persistentes, um órgão da ONU, estuda a proibição total da produção e uso do produto em todo o planeta.

A substância é considerada extremamente perigosa, tanto para seres humanos e animais quanto para o meio ambiente. “O produto pode ser tóxico quando ingerido. O endosulfan atua como potente estimulador do Sistema Nervoso central (SNC).

A intoxicação por ingestão do produto apresenta sintomas como vômito, diarreia, agitação, tremor, convulsões, apnéia, dispnéia, cianose e perda de consciência. O contato pode causar irritação dérmica e ocular. Em casos mais graves foi relatada depressão respiratória, coma e morte”, afirma a FISPQ (Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico – um documento que orienta sobre as características da substância) do endosulfan.

Quanto aos efeitos ambientais, a FISPQ do endosulfan afirma que “o produto é muito tóxico para organismos aquáticos e pode causar por longos períodos efeitos adversos no meio aquático”.

O documento recomenda as seguintes precauções para o meio ambiente, na presença do endosulfan: “Evitar a contaminação dos cursos d’água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo)”.

No desastre ambiental de Resende, o endosulfan acabou atingindo o Rio Pirapetininga, e através dele, chegou ao Rio Paraíba do Sul.

*Entre os acidentes envolvendo endosulfan pesquisados pela Somos, o mais grave aconteceu na Índia, em Kerala.*

*De acordo com o National Institute of Occupational Health (Instituto nacional de Saúde Ocupacional, da Índia), estudos mostraram que crianças tiveram anormalidades congênitas. Meninos tiveram sua maturidade sexual atrasada e as meninas amadureceram antes do tempo. Casos de retardamento mental, câncer e infertilidade também foram relatados. O endosulfan também foi encontrado em amostras de sangue das crianças.*

*Segundo os estudos, o produto teria atingido o solo e chegado às pessoas através do consumo de água de lençóis freáticos.*

## À luz da ciência

# Pesquisadores da Uenf estimam que desastre ecológico é muito maior do que o declarado

**"...o produto é bioacumulativo e persistente no ambiente..."**



Dr.<sup>a</sup> Maria  
Cristina  
Canela

A grande quantidade de peixes mortos em Campos pode ser um indício de que o vazamento de endossulfan foi bem maior do que o inicialmente informado, 1,5 mil. Essa hipótese vem da doutora em Química Maria Cristina Canela. Segundo ela, a mortandade de peixes no Paraíba do Sul, trecho Campos, é sinal de que alguma coisa errada está ocorrendo. Mas o problema, além de estar sendo causado pelo endossulfan, pode estar agravado por outros fatores. Para detectar exatamente a fonte do problema a Uenf já coletou amostras de água e peixes para realização de análises mais completas. Outra hipótese é que os peixes podem estar vindo mortos de regiões onde o composto estava presente em maior concentração.

A dr.<sup>a</sup> Maria Cristina explica que o endossulfan tem baixa solubilidade na água e que apenas 1,5 mil litros do produto provavelmente se diluiriam antes de chegar a Campos ou chegariam em nível tóxico muito menor. A mortandade de peixes preocupa a pesquisadora porque é sinal de que há uma contaminação aguda muito grande. O prejuízo da contaminação do produto na fauna aquática em Campos ainda é de difícil estimativa porque, embora a concentração de endossulfan vá diminuindo na água com o tempo, há possibilidade do produto ficar retido na vegetação e no sedimento do rio. Além disso, o produto é bioacumulativo e persistente no ambiente, o que faz com que aumente a contaminação nos peixes de uma mesma espécie ou ainda de uma espécie para outra contaminando toda a cadeia alimentar.

Para exemplificar a periculosidade da substância na fauna, a dr.<sup>a</sup> Cristina cita que o endossulfan pode apresentar toxicidade em um ensaio com peixes, após 96 horas de exposição a uma concentração de 7mg/litro do produto.

— O endossulfan vai se dissolvendo com o tempo, mas acumula-se nos organismos. Se a quantidade de produto derramado fosse menor a substância se diluiria muito mais rápido e toxicidade seria menor para o ambiente e dificilmente chegaria em Campos com a água. Basta saber qual foi a real dimensão do acidente— diz a pesquisadora.



Dr. Carlos  
Eduardo  
Rezende

O doutor em biofísica Carlos Eduardo Rezende corrobora com a opinião da dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Canela e diz que se a quantidade de produto despejado no Paraíba fosse de fato apenas 1,5 mil litros, como a Servatis informou em primeiro momento, o endossulfan não chegaria a Campos ou chegaria com concentração tóxica muito baixa. Segundo o pesquisador, vários fatores influenciam na permanência ou não do produto no Paraíba por isso ainda não dá para calcular o tempo de conservação do produto no rio. Mas considerando a vazão de 780 mil litros por segundo do Paraíba e oito mil litros de endossulfan e tendo como base a recomendação de limite tolerado no Canadá de 0,02 microgramas, demoraria de 48h a 72h para o produto passar por Campos.

— Eu diria que o "menos pior" da situação é que o Paraíba está muito cheio, o que ajuda a dar vazão ao produto. Mas não dá para calcular quanto da substância vai ficar porque pela vazão do rio pode ser que a maior parte do produto passe direto para o mar, como também pode alguma coisa ficar— diz.

Quanto ao período próprio para voltar a captar água do Paraíba, Rezende diz que a captação só deveria ser reativada em caso de análises favoráveis da água desde o local de origem da contaminação até Campos. Segundo Carlos, como alternativa ao período de contaminação, o rio Muriaé tem capacidade de abastecer Campos, mas apenas em situações especiais e não de forma definitiva.



Para detectar exatamente a fonte do problema a Uenf já coletou amostras de água e peixes para realização de análises mais completas.

**FARMÁCIA**  
**VIEIRA**  
Qualidade em Saúde

**Tudo tem jeito... Tudo tem remédio!**

**FARMÁCIA EM CASA**

**2737-3988**

TELE-ENTREGA DE 8:00 ÀS 24 hs